



UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O PERFIL INDIVIDUAL E AS FINANÇAS PESSOAIS DOS ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA

Jeferson Lana
Suzete Antonieta Lizote
Amanda Rocha
Aline Brand
Miguel Angelo Verdinelli

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido através de pesquisas com acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior – IES de Brusque, Santa Catarina, com a intenção de avaliar o conhecimento e interesse dos mesmos em relação às finanças pessoais. Sendo este um assunto que está relacionado ao cotidiano de todas as pessoas, justifica-se sua importância. Por meio de uma pesquisa aplicada, descritiva e quantitativa, foi aplicada análise descritiva, análises de diferenças de variâncias e Análise Fatorial para analisar os dados da pesquisa. Como resultados, foram encontradas diferenças significativas entre os diferentes cursos, além do semestre em que estão matriculados para o constructo Educação Financeira. Além disso, a idade dos alunos, sua renda pessoal e a formação dos pais se mostraram relevantes ao constructo Endividamento e geraram resultados significativamente diferentes entre si. Por fim, o gênero dos entrevistados, demonstrou ser relevante no que diz respeito às aplicações financeiras.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Perfil Pessoal. Análise Fatorial.

1 INTRODUÇÃO

A estabilidade inflacionária aliada ao crescimento econômico dos últimos anos, nos remete a reflexões acerca de como lidar com o dinheiro. Os brasileiros que, em épocas passadas, devido a alta inflação, eram obrigados a consumir tudo o que ganhavam para não perderem a capacidade de compra, tiveram que alterar seus hábitos de gerenciar seu dinheiro, pois, ocorreu nos últimos anos, um considerável aumento da oferta de crédito, juntamente com o consumo.

A idéia principal sobre o que é administrar é refletida através da maneira com que a decisões são tomadas. Para Assaf Neto (2010, p. 3) “administrar é decidir, e a continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões tomadas por seus administradores nos vários níveis organizacionais.” E estas decisões, na sua grande maioria, são acatadas a partir de análises de relatórios e informações fornecidas pelo setor financeiro da organização, tendo como base o desempenho do mercado e da própria empresa.

A administração financeira é exercida nas mais variadas organizações, sendo que “suas principais funções são: planejamento, controle, orçamento, previsões, fluxo de caixa, investimentos, financiamentos, crédito, cobrança, câmbio, operações bancárias e gerenciamento de risco”. (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2002, p.5).

Desta forma, segundo Dolvin; Templeton (2006), é necessário que as pessoas estejam preparadas para eventuais crises econômicas que venham acontecer, com a recessão mundial, originada, principalmente pela crise financeira dos EUA, a qual encare o crédito, diminui a oferta de empregos e, conseqüentemente, torna os produtos de consumo mais onerosos.

Diante deste cenário, verifica-se a importância que as finanças pessoais assumem: é uma questão de vida ou morte, na qual, segundo Frankenberg (1999), a organização patrimonial e financeira pode fazer a diferença na qualidade de vida de um indivíduo. Assim, é coerente afirmar que a pessoa que não possui um planejamento financeiro é como um barco à deriva, sem rumo.

Observa-se, que a maioria das pessoas, ao exercerem uma profissão, normalmente encontram-se preparadas tecnicamente para tal ofício, porém, quase que totalmente despreparadas para enfrentar a questão das finanças. Corroboram com esta afirmação Volpe, Chen e Liu (2006), ao colocarem que é visível que os estudantes saem das escolas e universidades sem saber como funcionam as finanças, logo não entendem de aplicações financeiras, poupança, aposentadoria, previdência, investimento em ações, entre outros.

A vida financeira de um indivíduo é o reflexo de sua administração sobre seus lucros e gastos, na qual é necessário seguir uma educação financeira saudável e bem disciplinada para não ficar no “vermelho”.

A educação financeira de forma geral é a maneira pela qual a pessoa busca um conhecimento necessário para administrar corretamente suas finanças, e tomar boas decisões sobre a mesma, tendo consciência sobre seus atos e pensando em multiplicar seu capital no futuro. Para a Organização de Cooperação e desenvolvimento Econômico (2004) a educação financeira é importante aos consumidores para auxiliá-los a orçar e gerir sua renda além de orientá-los a poupar e investir.

De forma mais objetiva, Lelis (2006) e Medeiros (2003), colocam que o adequado gerenciamento das finanças pessoais, conseqüência da educação financeira, consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Esta estratégia, segundo Camargo (2007), pode estar voltada para o curto, médio ou longo prazo e visa garantir a tranquilidade econômico-financeira do cidadão.

A educação financeira ainda é pouco explorada no Brasil, sendo a literatura relacionada à gestão financeira restrita, pois o oferecimento de disciplinas relacionadas ao

tema em cursos regulares de colégios, universidades e pós-graduações é praticamente inexistente (SOUZA; TORRALVO, 2003). Consequentemente, em função da baixa exploração do tema, torna-se necessário investigá-lo para contribuir na sua propagação assim como, para a continuidade de novas pesquisas relacionadas à área de educação financeira.

A partir do contexto descrito assim como da necessidade de uma eficaz gestão do dinheiro, surge o seguinte questionamento: Qual o conhecimento e interesse dos alunos de uma instituição de ensino superior em relação as finanças pessoais?

Acredita-se que os estudos e pesquisas realizadas neste trabalho poderão contribuir para aprofundar a análise sobre os problemas nos planejamentos financeiros pessoais, assim como, difundir o tema e contribuir no seu conhecimento para futuras pesquisas na área de finanças pessoais.

Como critério para este artigo, será utilizado o material de Halpern (2003), adaptado pelos autores. Dos constructos propostos por este autor, chegou-se nos seguintes:

- a) Educação Financeira
- b) Endividamento
- c) Aplicações

Com estes três constructos, serão avaliadas suas aplicações e realidades, conforme sequência proposta a partir do capítulo a seguir.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir do momento em que se decide efetuar uma pesquisa científica, é preciso se ter em mente que a qualidade das informações coletadas será a base para obtenção de resultados significantes. Munhoz (1989) divide as etapas de uma pesquisa em planejamento, execução, análise e interpretação dos resultados. Tais processos seriam suficientes para que se tenha um bom nível de análise e para que os resultados planejados sejam atingidos. Ao pensar no Planejamento da pesquisa deste artigo, foram definidos alguns aspectos metodológicos relevantes para o bom andamento do estudo.

Quanto às definições formais, definiu-se a metodologia deste artigo do ponto de vista de sua natureza de Pesquisa Aplicada com abordagem Quantitativa. Pelos seus objetivos, pode-se caracterizar como uma pesquisa Descritiva. Além disso, também se trata de fazer inferências para a população estudada e para isso utilizar-se-ão ferramentas estatísticas apropriadas. Inicialmente, com os dados levantados foi feito um pré-processamento, em busca de ajustes que permitiram dispor de casos mais confiáveis. Posteriormente desenvolveu-se uma análise descritiva para melhor conhecer os objetos da pesquisa. Por fim, efetuou-se uma Análise Fatorial com o intuito de determinar os fatores envolvidos com cada constructo. Tais práticas podem contribuir com futuros estudos ao determinar quais são os fatores relevantes ao se estudar Finanças Pessoais.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário com perguntas de escala tipo Likert, além de perguntas relacionadas ao perfil dos acadêmicos. Os constructos do questionário são Educação Financeira, Endividamento e Aplicações, conforme proposto em Halpern (2003) e adaptado pelos autores para este artigo. A coleta se realizou durante o mês setembro de 2011

em uma Instituição de Ensino Superior – IES de Brusque, Santa Catarina. Os alunos participantes estão regularmente matriculados nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. A IES foco atua no segmento de Educação Superior desde 2002 e conta com oito diferentes cursos, além dos dois pesquisados. Trata-se de uma instituição controlada por um dos maiores grupos de educação superior de Santa Catarina com mais de 70.000 alunos matriculados em cursos presenciais e à distância.

O universo do estudo eram 812 alunos ao total matriculados em ambos os cursos de Administração e Ciências Contábeis. Após cálculo proposto por Barbeta (2007), com um nível de confiança atribuído de 95%, definiu-se o tamanho da amostra em 268 questionários a serem aplicados. Inicialmente, um pré-teste foi efetuado com uma turma de 22 alunos e ajustes adicionais ao instrumento de coleta foram propostos. Com o questionário já validado quanto a sua compreensão optou-se por aplicar os mesmos *in loco*, de modo a garantir, caso necessário, o melhor entendimento dos alunos às questões propostas.

O levantamento de dados resultou em um número total de 271 questionários respondidos. Para garantir maior confiabilidade das análises, dois processos de refinamento dos dados foram aplicados. Inicialmente calculou-se a média e mediana das notas de auto-avaliação sobre Finanças Pessoais feita pelos alunos. O valor da média foi de 7,19 (intervalo permitido de 0 a 10) e da mediana de 7,00. O desvio-padrão encontrado foi de 1,49. Sobre a mediana foi aplicado a análise dos *outliers*, com um coeficiente igual a 2 sobre os gráfico de caixas (box plots). Com isso, foram excluídos os valores que estivessem fora do intervalo entre 9,98 e 4,02. Outra medida aplicada foi a de exclusão de dos questionários que apresentassem dados em branco. Embora os *softwares* estatísticos possuam formas de adequar tal ocorrência com as médias da variável onde exista o dado faltante, como o volume e respostas foi consideravelmente elevado, os questionários com dados incompletos para alguma variável foram inicialmente descartados. Logo, de um total de 271 respostas, apenas 149 foram consideradas válidas e relevantes para as análises estatísticas desta pesquisa.

Na análise descritiva se traça o perfil médio dos alunos bem como a forma com a qual cada “grupo” encontrado se relaciona com determinada variável. Para comparação de grupos, no intuito de encontrar diferenças médias significativas, aplicaram-se os testes “t” e a ANOVA. Tais ferramentas servem para detectar se há diferenças significativas entre médias de dois ou mais de dois grupos respectivamente.

Para finalizar se efetuou uma Análise Fatorial procurando encontrar respostas sobre quais fatores influenciam determinados constructos. Hair *et.al.* (2009) assinalam que a Análise Fatorial é uma técnica de interdependência, cujo propósito é definir a estrutura entre as variáveis dos dados em que a análise que se está aplicando. Fica claro em Fávero *et.al.* (2009) que é preciso encontrar na teoria estudos que demonstrem a validade dos constructos a serem estudados pela Análise Fatorial. Halpern (2003) em seu livros obre gestão de investimentos posiciona o leitor no sentido de que as finanças pessoais devem relacionar conhecimento e gestão sobre três constructos básicos. São eles: Educação Financeira, Endividamento e Aplicações. Assim, neste artigo se consideraram tais constructos no questionário, para

procurar determinar quais fatores são importantes para cada caso. O *software* utilizado para todos os processamentos foi o STATISTICA®.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De um total de 149 questionários considerados válidos para este artigo, todos foram respondidos por alunos de graduação dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, representando respectivamente 79% e 21%. Uma realidade curiosa observada é que 96% dos entrevistados responderam “sim” quando questionados se possuíam alguma atividade profissional. Tal realidade demonstra que os estudos dividem espaço, tempo e esforços com os empregos. Costa (2004) comenta sobre os riscos de aprendizado que podem estar implícitos nesta prática.

No que diz respeito à renda média dos entrevistados, 57 pessoas (ou 38%) recebem até R\$ 1.000,00/mês. Outros 56% recebem entre R\$ 1.000,00 e R\$ 3.500,00. A grande maioria, ou 79% ainda mora com os pais ou parentes. A renda média da família excede R\$ 5.000,00/mês em apenas 21% dos casos. Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00 encontram-se 71% dos questionados. Como a IES fica em Brusque – SC, a maior parte de seus alunos também mora na cidade, somando 71% dos casos.

Sobre a educação familiar, um dado chamou atenção. Quando questionados sobre a educação dos pais, a maioria dos casos declarou que os pais possuem apenas ensino médio, mesmo que incompleto. De um total de 149 entrevistas, 138 declaram ter pais que chegaram no ensino médio e apenas 12 deram continuidade aos estudos. Já com relação às mães, apenas 16 possuem algum tipo de educação superior, uma vez 88% chegaram também apenas até o nível do ensino médio. É importante analisar tal realidade, uma vez que Macedo (1994) determina que a influência dos pais na vida das crianças será, sem dúvida, um dos fatores de maior importância em seus crescimentos pessoais.

A Análise Fatorial dos constructos demonstrou ocorrência de alguns fatores internos e apenas os últimos deles apresentou unidimensionalidade, enquanto os dois anteriores apresentaram 2 fatores relevantes (critérios adiante). Por se tratar de uma pesquisa, o intuito desta análise não é reformular as teorias vigentes, tampouco revolucionar o estudo das finanças. O critério básico adotado aqui é determinar quais fatores surgem das análises dos constructos iniciais e se estes foram ou não relevantes para este caso em específico.

Ao iniciar a análise do primeiro dos constructos, Educação Financeira, é preciso evidenciar que foram utilizadas no questionário um total de 8 variáveis (questões) voltadas para este tema. A Análise Fatorial levou em consideração o critério de Componentes Principais por entender que é o mais indicado para dados com normalidade reduzida (como é o caso de questionários do tipo Likert, que utiliza escala de concordância entre 1 e 7, por exemplo, que é o caso deste artigo). O método doravante aceito para determinação de corte entre os fatores será o de Kaiser, que implica um autovalor mínimo encontrado de 1,00 (HAIR *et.al.*, 2009). Outros critérios, como o de Cattell que avalia a amplitude das curvas gráficas para definir o número de autovalores significativos, também poderiam ter sido utilizados, mas optou-se por o critério de Kaiser.

O primeiro constructo (Educação Financeira) apresentou inicialmente 3 fatores. Como as cargas fatoriais estavam relativamente baixas (usualmente se utiliza como carga mínima 0,70 (em módulo) para cada variável, mas em pesquisas exploratórias admitem-se cargas de até 0,50). Optou-se então por efetuar uma rotação dos fatores para buscar melhores encaixes no plano gráfico. O método rotacional adotado foi o Varimax Normalizado, integrante do grupo dos métodos Ortogonais que pressupõe ausência de correlação entre os fatores (HAIR *et al.*, 2009). Após a rotação verificou-se que o terceiro fator, além de cargas fatoriais extremamente baixas, não possuía nenhuma variável relevante. Optou-se então por excluí-lo e o constructo ficou então representado por 2 fatores. Destes, com cargas fatoriais aceitas em 0,50 os valores encontrados de Cargas, Autovalores e Variância Extraída (quanto em porcentagem foi explicado do constructo pelo fator). A Tabela 1 representa os valores encontrados.

Variable	Factor Loadings (Varimax normalized) (B: Extraction: Principal components (Marked loadings are >,500000)	
	Factor 1	Factor 2
QA1	0,072563	0,762932
QA2	0,764338	-0,051823
QA3	0,721210	0,212311
QA4	0,743461	-0,026807
QA6	0,103873	0,581571
QA8	-0,104387	0,777474
Expl.Var	1,684043	1,573237
Prp.Totl	0,280674	0,262206

Tabela 1: Análise Fatorial do Constructo Educação Financeira
Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Percebe-se que ambos os fatores 1 e 2 obtiveram Autovalores superiores a 1 (Expl. Var) e a variância extraída foi próxima a 55%. As cargas fatoriais se mostraram de grande significância, com apenas uma variável demonstrando valores abaixo de 0,70. Ao relacionar as questões relevantes ao Fator 1, percebeu-se uma inclinação ao controle financeiro. Sendo assim, o Fator 1 do constructo Educação financeira está relacionado com maior conhecimento sobre Controle Financeiro. A realização de testes de variância (teste-t e ANOVA) entre as médias demonstraram que não houve diferenças significativas em um nível 95% de confiança para o Fator 1 e as características de perfil dos alunos.

O Fator 2, conforme análise do questionário, está mais relacionado com Interesse por Estudos relacionados a Finanças Pessoais. Na análise de variância entre as médias, percebeu que os alunos de Ciências Contábeis possuem médias superiores e significativamente diferentes dos alunos de Administração ($p=0,023$). Além disso, também se diferenciaram significativamente ($p=0,043$) os alunos formandos em 2012, que obtiveram também médias superiores aos demais. Desta forma, é possível determinar que no caso desta IES, os alunos de Contábeis e os alunos de últimos semestres se preocupam mais e possuem mais Interesse em Estudos em Finanças Pessoais que os demais.

O constructo Endividamento também possuía inicialmente 8 variáveis. Destas a Análise Fatorial encontrou 2 fatores, respeitados os critérios de autovalores superiores a 1,00. A Tabela 2 apresenta os dados da Análise Fatorial.

Variable	Factor Loadings (Varimax normalized) (B: Extraction: Principal components (Marked loadings are >,500000)	
	Factor 1	Factor 2
QB1	0,863042	0,133990
QB4	0,532928	0,047699
QB5	0,133494	0,750365
QB6	-0,041246	0,716888
QB7	0,845967	-0,054147
QB8	0,038075	0,592993
Expl.Var	1,765484	1,451778
Prp.Totl	0,294247	0,241963

Tabela 2: Análise Fatorial do constructo Endividamento
Fonte: Elaborado pelos Autores (2011)

Percebe-se pela Tabela 2 que as cargas fatoriais das variáveis ficaram em média acima dos 0,70 propostos inicialmente. Os autovalores se mostraram acima do exigido 1,00 e a Variância Extraída dos fatores somados foi, assim como o primeiro constructo, próximo aos 55%. A análise do primeiro fator revelou uma inclinação ao grau de endividamento dos entrevistados. Assim, o Fator 1 do constructo Endividamento será chamado de Grau de Endividamento. Diferenças significativas foram encontradas com relação às idades dos participantes. Idades maiores demonstraram maior grau de endividamento e comprometimento dos recebíveis. A menor média foi justamente das pessoas com menos de 19 anos, e os valores apresentaram crescimento até os 55 anos, quando decresceram.

O segundo fator do constructo Endividamento possui uma tendência em suas questões relacionada à Gestão do Endividamento. Assim, foram feitos os testes de ANOVA e encontradas diferenças significativas pela renda pessoal dos alunos. Alunos com rendas baixas, possuem pouca capacidade pessoal de gerir as dívidas. Cabe ressaltar que as perguntas referiam-se à gestão, habilidade de administrar, e não que possuem pouco dinheiro para efetuar a gestão. Possíveis efeitos de causalidades também podem vir a ser estudados futuramente. Além disso, a análise também demonstrou que alunos com pais com baixa formação escolar, possuem também mais dificuldades para gerir o seu endividamento, com um “p” significativo de 0,021.

Por fim, o último constructo, Aplicações refere-se à habilidade de administrar o capital economizado, poupado. Muitas pessoas sonham com a ideia da independência financeira, mas quando se encontram em situações superavitárias, não sabem o que fazer com suas reservas (HALPERN, 2003). Das 6 variáveis inicialmente propostas, encontrou-se apenas um fator relevante, conforme Tabela 1.

Factor Loadings (Unrotated) (Base CC Extraction: Principal components (Marked loadings are >,500000)	
Variable	Factor 1
QC1	-0,689119
QC2	-0,763775
QC3	-0,644122
QC4	-0,722405
Expl.Var	1,994999
Prp.Totl	0,498750

Tabela 3: Análise Fatorial do Constructo Aplicações
Fonte: Elaborado pelos autores (2011)

Neste caso, como o constructo se mostrou unidimensional, fica evidente que não houve necessidade de utilização de métodos de rotações, exclusivos aos constructos multidimensionais. As cargas fatoriais também em média acima de 0,70 representam uma boa relação entre elas e o fator. O autovalor acima de 1,00 respeita o critério mínimo de Kaiser e a Variância Extraída demonstra uma explicação próxima de 50% do constructo pelo fator.

Como não houve ocorrência de diferentes fatores, as relações foram feitas entre as características dos perfis dos entrevistados e a escala somativa das variáveis significativas para o constructo. Neste aspecto, a única média que demonstrou característica significativa foi o gênero dos alunos. Percebeu-se que os homens atribuíram notas muito superiores às mulheres no que diz respeito à capacidade e interesse por investimentos financeiros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar finanças pessoais é fator determinante, independente dos gostos ou costume de cada pessoa. A habilidade de lidar com os próprios rendimentos e o desejo de consumo é tratado por uma arte em finanças, onde se divide as mais diversas áreas do conhecimento com o tema Finanças Pessoais. Este artigo iniciou com o intuito de pesquisar em um IES de Brusque-SC como as características pessoais dos alunos se relacionam com suas habilidades financeiras pessoais.

Ao adotar o modelo de Halpern (2003), que foi readaptado pelos autores, encontrou-se uma divisão do tema em três constructos: Educação Financeira, Endividamento e Aplicações. Tal modelo se mostrou viável para questionamentos sobre as finanças pessoais dos alunos. Estes, demonstraram algumas diferenças significativas entre suas características básicas e as questões de finanças pessoais.

Tais evidências encontradas não buscam representar causalidade, mas sim explicitar que para alguns grupos em especiais, algumas realidades podem ser diferentes. No caso da Educação Financeira, diferenças significativas entre os cursos em que os alunos estavam matriculados e o ano de formação. Já para Endividamento, as diferenças foram representadas pela idade, renda pessoal e formação dos pais. Por fim, as aplicações demonstraram diferenças entre os gêneros dos entrevistados.

Considera-se que o tema Finanças Pessoais, embora praticado desde os tempos mais remotos, ainda carecem de maiores estudos para buscar o crescimento dos acadêmicos.

Pessoas com maior capacidade financeira possuem melhores condições psicológicas para absorverem melhor os conteúdos das aulas e facilitam o convívio social e mutualidade entre os colegas de classe (COSTA, 2004).

Portanto, para futuros estudos, sugere-se buscar as influências da situação financeira dos alunos e seu desempenho acadêmico, os efeitos dos diferentes cursos em suas situações financeiras, o grau de evolução de alunos entre o início e o término dos cursos, a influência dos pais na capacidade individual de gestão de endividamentos. Além disso, espera-se que esta pesquisa consiga ajudar os leitores no melhor entendimento teórico e empírico de Finanças Pessoais.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do capital de giro**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração financeira: uma abordagem introdutória**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

COSTA, Mayla C. **Finanças Pessoais: Um Estado de Arte**. São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – USP. São Paulo, 2004.

HALFED, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

HALPERN, Mauro. **Gestão de Investimentos**. São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MACEDO, R. M. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MUNHOZ, D. G. **Economia aplicada: técnicas de pesquisa e análise econômica**. Brasília: Universidade de Brasília, 1989.

ROCHA, Janes. **Devo, não nego: tudo o que você deve saber para sair da dívida e tem vergonha de perguntar**. 2 ed. São Paulo: Saraiva: Letras e Lucros, 2009.

SILVA, Sebastião. Finanças Pessoais. 2009. Sem maiores dados.